

PET NAS ESCOLAS: A EXPERIÊNCIA DO PET GEOGRAFIA - UFC NO DIÁLOGO COM O ENSINO BÁSICO

Douglas Ribeiro de Oliveira¹
Fernando Lopes Medeiros²
Juliana Sousa do Nascimento³
Tiago Vieira Cavalcante⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a atividade desenvolvida pelo PET Geografia da UFC, “PET nas escolas”, com a atuação dos bolsistas do programa em conjunto com professores da educação básica. A Escola Marieta Guedes Martins, localizada no município de Fortaleza - CE, foi onde se desenvolveu a atividade. Inicialmente, foi considerada a realidade na qual os estudantes estão inseridos, para assim ser realizada uma intervenção participativa, com o intuito de fazerem com que eles reflitam sobre o espaço ao seu redor. A metodologia utilizada para esta atividade foi, primeiramente, a elaboração de roteiros para a intervenção, com a utilização de recursos midiáticos. Os assuntos abordados em sala de aula foram o do Ciclo da Água, realizando uma aproximação entre a realidade vivida pelos discentes e o referido conteúdo, com a menção do Rio Maranguapinho, o qual envolve a escola e está diretamente ligado aos estudantes, ocorrendo, assim, no meio da intervenção, a participação ativa por meio de perguntas e considerações acerca de problemáticas que envolvem este rio. Posteriormente, foi elaborado um vídeo pelos bolsistas do PET para introduzir os estudantes ao que ia ser apresentado e por fim falas expositivas e interativas sobre o tema junto com os estudantes. Os estudantes puderam analisar como cada fase do ciclo da água se desenvolve e como estão interligadas, além de como o impacto humano pode interferir em cada fase desenvolvida, modificando os recursos hídricos e provocando problemas climáticos. Dessa maneira, o PET visa trazer e desenvolver a criticidade dos participantes desta atividade, por meio de um olhar crítico da relação sobre sociedade e natureza, além da preservação de recursos hídricos para a manutenção da vida, gerando uma conversa entre os bolsistas e os alunos, com a notória importância das vivências para a sala de aula, não desvinculando o cotidiano do espaço escolar.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Educação Básica; Extensão; Ensino Fundamental; Ciclo da Água

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial existe em diferentes cursos de Graduação, instituído pelo Governo Federal, através da Lei de n. 11.180/2005, presente no Art. 12 - Fica instituído,

¹ Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Ceará- UFC, douglasribeiro432@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Ceará - UFC, fernandolopes192@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Ceará - UFC, julianascmn@alu.ufc.br;

⁴ Doutor pelo Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Ceará - UFC, tiagocavalcante@ufc.br;

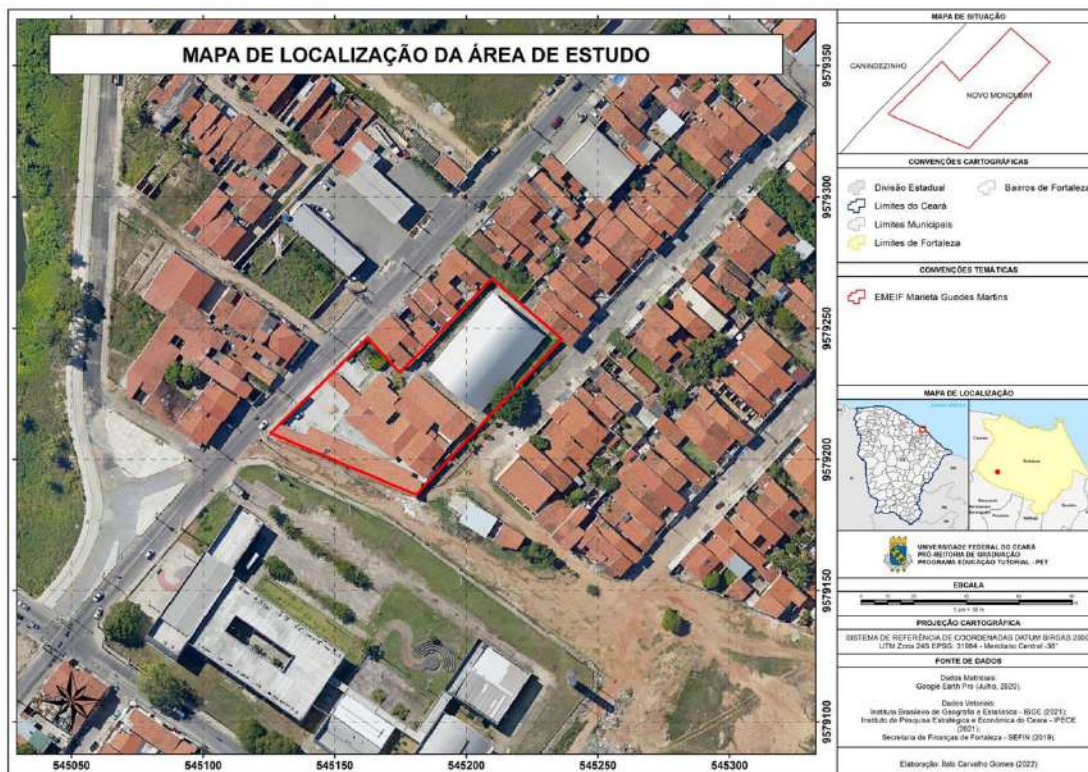


no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET. As atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial permitem a integração dos campos universitários: ensino, pesquisa e extensão, com a prática de uma formação ampla pelos bolsistas. O PET é gerenciado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), funcionando como um programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, orientados por um tutor, para desenvolverem atividades norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005 apud FEITOSA, DIAS, 2019)

O PET é formado por estudantes da graduação e por tutores que formulam e planejam atividades anualmente, sendo assim, uma das atividades voltadas para o ensino e extensão é a atividade PET nas Escolas. O Programa de Educação Tutorial do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará elabora atividades permitindo a união da teoria desenvolvida no âmbito universitário com a prática que se desenvolve no ambiente escolar, sendo adequada e adaptada à realidade dos alunos de cada escola, além de aproximar os alunos ao ambiente da universidade. Com o intuito de atender aos pilares de ensino e extensão, o PET nas escolas tem como objetivo abordar conteúdos escolares envolvendo temáticas da geografia pelos bolsistas na educação básica.

A atividade se desenvolveu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marieta Guedes Martins, em uma turma de 6 ° ano. A escola se localiza no bairro Novo Mondubim, com uma comunidade escolar formada por estudantes advindos de outros bairros como Parque Santa Rosa e Conjunto Esperança (Figura 1). A sala estava tendo uma retomada de aula presencial, por isso havia número reduzido de estudantes, divididos em dois grupos, em detrimento às medidas de proteção contra o vírus da Covid-19. O nosso trabalho tem como objetivo relatar as experiências do grupo PET Geografia da Universidade na atividade PET nas escolas.

Figura 1 - Mapa de Localização da Escola Marieta Guedes Martins.



Fonte: GOMES, 2022

A turma de 6º ano estava estudando sobre o Ciclo da água e seus diferentes processos. Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial então utilizaram desta noção para relacionar o tema da sala de aula com a realidade dos estudantes, onde a própria escola se localizava próxima a um importante corpo hídrico da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o Rio Maranguapinho. A partir disso, foram utilizados recursos midiáticos visando promover um diálogo com os estudantes, desenvolvendo seu potencial crítico sobre a importância da preservação de recursos hídricos e sua relação com o Ciclo da água.

Os objetivos de desenvolver contatos dos bolsistas com a educação básica, através de uma metodologia foram alcançados, sendo possível perceber a troca de experiências entre os estudantes que integram o PET com o tutor, os discentes da educação básica e o professor supervisor. Além de perceber a importância de políticas públicas para uma formação ampla para os alunos de graduação.

Sendo assim, o presente artigo busca relatar as experiências dos bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará na atividade “PET nas escolas”, que se desenvolveu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marieta Guedes Martins.

METODOLOGIA

A metodologia adotada pelos bolsistas inicialmente realizou a divisão prévia de um grupo responsável pela atividade. A comissão responsável contou com os bolsistas: Arthur Silva, Douglas Ribeiro de Oliveira, Fernando Lopes Medeiros e Juliana Sousa do Nascimento. Posteriormente, foi feito um roteiro, pelos bolsistas, o qual continha um planejamento sobre os passos de desenvolvimento da atividade: temas a serem abordados em sala de aula e temas a serem abordados para a produção do material audiovisual passado em sala, gravado pelos próprios bolsistas responsáveis pela atividade. Em seguida, foi gravado o material audiovisual a respeito do conteúdo a ser abordado em sala. Com isso, ao chegar na escola, no primeiro momento da aula, houve uma breve introdução da temática por parte do professor supervisor de Geografia da turma, apresentando também os bolsistas e o Programa de Educação Tutorial (PET).

Em seguida, houve uma aula expositiva a respeito do Ciclo da Água por parte dos bolsistas, seguindo o roteiro que foi previamente preparado, caracterizando o ciclo da água, suas fases e sua importância. Além disso, foi abordada a temática da poluição e a caracterização e importância do Rio Maranguapinho, focando em trabalhar o senso crítico dos alunos e sua localização na região em que vivem. Logo após, foi apresentado o material audiovisual produzido pelos alunos.

Já a segunda parte da aula foi dedicada à interação e às dúvidas dos alunos, os quais participaram ativamente desse momento. Em seguida, foi passada uma atividade avaliativa, com duas perguntas a respeito do tema: “Por que preservar os Rio Maranguapinho e quais os métodos para preservá-lo?” e “O que acontece se você não preservar o Rio Maranguapinho?” As perguntas foram colocadas no quadro para serem respondidas em seus respectivos cadernos.

Ademais, junto com as perguntas, foi solicitado que os alunos fizessem um desenho do rio de acordo com a visão de cada um deles, sendo livre para a criatividade de cada um. Após isso, a atividade foi avaliada pelos bolsistas e encerrou-se a aula. Em diálogos com o tutor e o professor supervisor de Geografia da Escola Municipal Marieta Guedes Martins, os bolsistas consideram práticas ativas educacionais, com a utilização de recursos midiáticos para um processo de ensino e aprendizagem efetivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PET Geografia possui uma base voltada para os três pilares que formam uma Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Como Seehaber, Gomes, Leão, Zieger (2015) mencionam que a extensão universitária é apresentada como aposta potente de formação acadêmica, inserida nos diversos cenários sociais, como oportunidade de “saber/fazer” em aprendizagem dinâmica e reflexiva através da articulação e indissociabilidade entre a teórica e a prática. Sendo a atividade PET nas escolas um importante exemplo dessa indissociabilidade que se desenvolve no âmbito acadêmico.

A prática seguida pelo projeto PET nas escolas de realização da ida no colégio foi baseada em Pontuschka (1992) e Martins (2021), pois segundo os autores, a prática de atividades extensionistas atreladas à geografia objetiva, principalmente, beneficiar os estudantes com noções e conceitos relacionados ao que já é abordado em teoria na sala de aula, e ainda acrescenta-se a parte de atividade prática, assim se garante uma aprendizagem aprofundada.

A elaboração de propostas de atividades diferenciadas compreende a noção dos benefícios que a interdisciplinaridade pode acrescentar ao ensino de geografia nas escolas, pois como cita Van Boemel (2016), ao explicar sobre um dos princípios fundamentais dessas práticas como sendo a promoção e expansão do viés crítico dos alunos ao perceberem as inter-relações entre as matérias escolares, e a capacidade adquirida de relacionar os fenômenos do mundo com a realidade ao seu redor.

Em seus estudos, Silva (2019) também pontua a importância que essas práticas de ensino atreladas a educação ambiental, tem em propagar e auxiliar na manutenção natureza e o meio ambiente, realizando essas atividades utilizando-se de ferramentas tecnológicas e com o aporte teórico correto se acaba por se realizar a integração com a nova geração do qual importante é a permanência do cuidado com os nossos recursos naturais, que se pela educação ambiental, método de ensino este o qual prioriza a criticidade frente a conservação dos recursos naturais. Cavalcanti (2012) aponta algumas considerações necessárias, como indicar qual o empenho em utilizar o máximo possível os recursos tecnológicos disponíveis na escola, em função de seu valor didático, podendo trazer uma maior motivação para os alunos, com uma possível potencialização da aprendizagem, onde essas mídias são repletas de informações geográficas.

A noção de educação ambiental usada neste estudo baseia-se nos escritos de Guimarães (2004), onde o autor pontua a necessidade de uma criticidade ao se realizar aulas



ou exposições acerca da educação ambiental. Logo, esta noção trazida pelo autor em questão, tem como fundamento levar em conta todo o caráter histórico-social presente em determinada sociedade, assim, pensando num sistema integrado onde há vários agentes agindo sobre ela.

Esta noção crítica usada no projeto está apoiada no viés de quebrar com os paradigmas até então expostos, nos quais possuem dificuldade em considerar a totalidade dos eventos, observando assim um mundo partido e desconexo, demonstrando uma visão que limita a real diversidade do mundo na contemporaneidade. No projeto, também foi utilizado o conceito de que ferramentas digitais podem ser fundamentais para intervenções em salas de aula. Conceito que, segundo Franco (2013), apresenta-se como uma forma inovar e trazer aproximação com uma tecnologia tão próxima dos estudantes, assim se gera uma identificação e maior participação dos envolvidos.

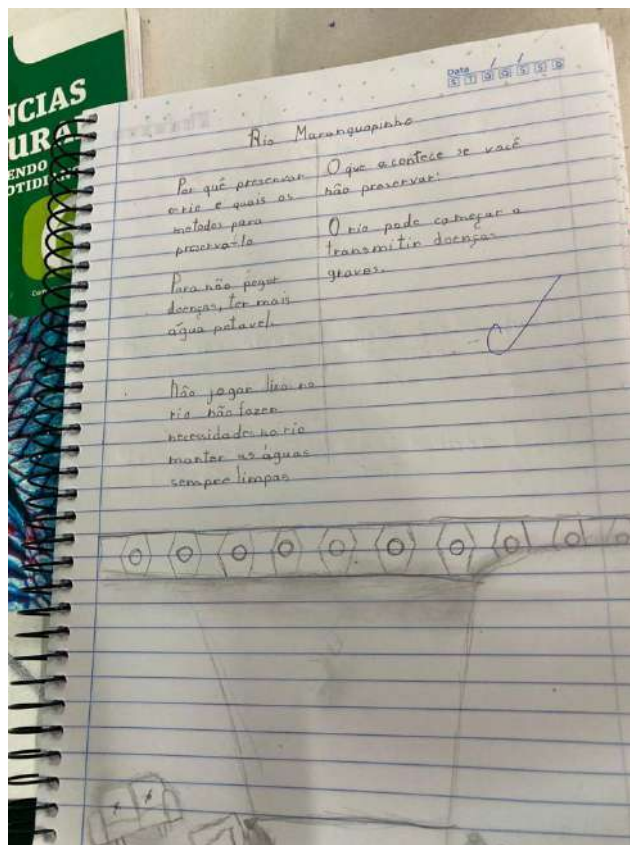
Mostra-se a relevância de realizar-se este tipo de projeto, pois, como cita Dias (2021) a educação foi profundamente alterada na pandemia e neste período pós que estamos vivenciando, com as mais diversas alterações causadas por um isolamento prolongado, os estudantes voltaram ao espaço escolar com diversas problemáticas relacionadas a concentração nos estudos, a repulsão ao ambiente escolar e agressividade excessiva, com isto por meio de projetos diferenciados se busca trazer uma melhor condição de aprendizagem a esses alunos, por meio de práticas integrativas e rodas de conversas participativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da atividade PET nas Escolas permitiu o contato dos bolsistas com a educação básica, com a participação e o desenvolvimento de metodologia ativa de ensino para a comunidade e o corpo escolar da Escola Municipal Marieta Guedes Martins. A atividade PET nas escolas conseguiu desenvolver competências no âmbito educacional e do processo de ensino e aprendizagem nos bolsistas que participaram da atividade, com o auxílio de mecanismos e uma metodologia ativa. Tais mecanismos buscam estimular o desenvolvimento de habilidades e competências humanas marcadas pelo compromisso ético e reflexivo, não apenas uma formação voltada ao desenvolvimento das capacidades técnicas e científicas (GRILO, 2002 apud CARVALHO, 2018). Com a prática de diálogo, relacionando o conteúdo com seu cotidiano, foi possível obter uma troca de conhecimentos com os alunos envolvidos na atividade, além de contar com a participação satisfatória e o desempenho dos alunos na atividade prática que foi passada, visto que todos realizaram a prática do desenho e do resumo que foi solicitado pelos bolsistas como método de avaliação (Figura 2). Pôde-se observar a

partir da devolutiva da atividade que o conteúdo foi bem assimilado pelos alunos, além de ter sido bem explorada a criatividade deles através da prática do desenho.

Figura 2 - Atividade com prática de conteúdo e cotidiano.



Fonte: NASCIMENTO, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma análise da reflexão levantada, percebe-se a importância de atividades que privilegiam uma formação ampla nos estudantes de graduação, mostrando a importância do investimento que o Programa de Educação Tutorial recebe, com a garantia de uma aprendizagem profissional rica. Pode-se considerar que a atividade de ensino e extensão do PET nas escolas é uma atividade de caráter extremamente importante, tanto para a formação dos bolsistas quanto para os alunos envolvidos na atividade. Essa ação permitiu uma aproximação dos bolsistas com o universo escolar, enriquecendo sua graduação. Além disso, a atividade permite que os alunos do ensino básico se aproximem de instituições como a Universidade Federal do Ceará, abrindo os horizontes dos estudantes e mostrando novas possibilidades de futuro. Foi possível perceber uma ampla troca de conhecimentos, de

descoberta e de aprendizagem, observando a forma em que alunos do sexto ano enxergam o mundo e podendo contribuir para isso, estimulando o pensamento crítico e a criatividade desses indivíduos. Realizar atividades dessa natureza é de extrema importância, pois torna possível colocar em prática o que é estudado na universidade, fazendo com que se torne algo mais real e palpável, principalmente diante de uma sala de aula com alunos de diversas realidades. Para mais, é fundamental para um estudante de geografia ver na prática como os alunos enxergam o espaço geográfico ao seu redor, podendo perceber inúmeras interpretações e perspectivas do espaço em que está inserido, o que foi possível observar com a devolutiva dos desenhos feitos em sala de aula.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta seção, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Cecília Resende et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.
- DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 29, p. 565-573, 2021.
- FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iório. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educ. Form.**, v. 4, n. 12, p. 169-190, 2019.
- FRANCO, Catarina da Costa Couto. **A Utilização de Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula: Um Componente Fundamental no Ensino?**. 2013. Tese de Doutorado.
- GUIMARÃES, Mauro. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004
- MARTINS, Elisângela Rosemeri. O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA NA ESCOLA: uma proposta extensionista aplicada no curso de licenciatura em Geografia, 2021.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al.. O “Estudo de Meio” como trabalho integrador das práticas de ensino. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 70, p. 45-72, 1992.
- RAMOS, Araújo Stéphane. PET NA ESCOLA: trabalhando a diversidade escolar em contexto de ataque à educação pública. **Revista Tekohá**, v. 1, n. 6, p. 11-20, 2018.
- SEEHABER, Ingrid Medeiros et al. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL- CONEXÕES DE SABERES. **Salão de Extensão (16.: 2015: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015.**, 2015.
- SILVA, Welington Inacio; DE OLIVEIRA, Jully Gabriela Retzlaf. Práticas de Educação Ambiental nas aulas de geografia do ensino médio: reciclando velhos hábitos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 316-361, 2019.
- VAN BOEMEL, Kátia; CRISTIANO, Debora Mabel. INTERDISCIPLINARIDADE NA GEOGRAFIA: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. **Maiêutica-Geografia**, v. 4, n. 1, 2016.



VIEIRA, Olga Hianni Portugal; LIMA, Faíque Ribeiro. PET NAS ESCOLAS: O CONHECIMENTO “PLURIVERSITÁRIO” PROMOVIDO PELO PET ECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 4, n. 8, 2017.